

O Rio-Nú

PERIODICO BI-SEMANAL, CAUSTICO, HUMORISTICO E ILLUSTRADO

Propriedade de J. MORAES & C

Redação e administração, rua da Assembléa n. 94 ☎ Telephone, 903

PUDOR

O Seraphim, pintor de fama,
Em seu *atelier*, resolve,
Hoje, a visita de uma dama,
Por quem os seus olhos bebe.
Essa mulher, casada e brida,
Tem pelo artista feccatix
Pareça ao pobre do rapaz
Não satisfaz de todo... atuda.

Não é que falta a essa senhora
E ao pintor boa intenção
Mas até hoje, até agora,
Não tem havido occasião.
Hoje, porém, resolve-o, por fim,
Do *atelier* na intimidade,
Trata de dar o Seraphim
Ataque á sua hostestidade.

Falalho d'esse tempo antigo,
Em que fidalgas de nobreza,
Para um artista seu amigo,
Tinham tamanha gentileza,
Que, diante d'olhos, se despiam,
Pra figurar em telas suas;
Por amor d'Arte não temiam
Mostrar o corpo todo — nua !

— Ah ! Se a senhora permitisse
Que esse seu corpo primoroso
O meu pincel reproduzisse !
Como eu seria tão ditoso !
Eu poderia lhe pedir
Favor que vale muito mais
Mas até lá não quero ir
Deço só isso, Que mal faz ?

Faz-se corada a tal senhora
E do pudor fazendo um gesto
Murmura então com voz cubrosa :
— a Por Deus ! Sr. ! Não diga o resto.
Val me fazer ruborisar
Aqui na sala me despir !
Ai ! Não ! Prefiro até deixar
Isso... que diz não quer pedir !...



EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
ANNO..... 12000 | 6 meses..... 7800
NUMERO AVULSO
No Capital..... 100 rs.
Nos Retardos..... 200 rs.
Publica annualmente cerca de 5.000
gratuitas.
Os LEITORES enviados a redacção não serão
restituidos, ainda que não sejam publicados.

O nosso anniversario

O Arealante esplendido e importante
periodico que se publica na cidade do
Areal, Estado do Rio, sob a direcção de
ilustre corpo de redactores, teve a
generosidade de estampar a seguinte saudaco-

A «O RIO NU»

Sabem quem é que fazamos.
A 13 do mez passado.
Foi um collega conraçado.
Muito amante do poder.
Lá nas suas officinas.
Fabricamosse gargalhadas.
Dites chistosos, piadas.
Pilhérias e bom humor.
A tristeza melancolica
Dall fogo espavorida
Não encontra guarida.
Naquelle tapizada:
Fazer rir—é sua norma.
Brincar—o seu distinctivo.
Tem um só objectivo:
Ter estagão elevada.

Tem sempre bons elementos
Para agradar aos leitores.
All não ha dissabores
Nom se encontra a nostalgia;
Ha o bom gosto satyrico.
Aphrase bom burilada.
Dem feita, bem tapetada
Emfim, é tudo alegria
Des jornais da Capital
E' o mais apreziado.
Seu tempo o aproveitado
Faz mais gostoso o angulo;
Sendo seu leitor constante
Vento sem mais commentario.
Saudar o anniversario
Do jorncs «O Rio Nu».

OVAMB.

CIGARROS Ienahy-Vendo. — Fumar
bom e barato. collecção scenas co-
micas. Goyanes e Rio-Novo. fortes. bella
collecção de costumes do Oriente.

A VIDA NO RIO

ESTANOS em plena estagão thes-
traal: no Lyrics, no Apollo e
no S. José tres companhias es-
trangeiras atraem o publico, e não
tarda ali outro para o S. Pedro.
«Através o publico é um modo de
dizer, porque, segundo me consta (pois
raramente vou ao theatro) só o São
José tem tido boas casas.
Não sou contra as companhias es-
trangeiras, pois não ha duvida que
ellas divertem a população e, por
consequente, prestam bons serviços, mas é
clamoroso que, por amor d'ellas, todos
se esqueçam de que tambem nós te-
mos artistas, e que tambem esses ar-
tistas aborçam e jantam como toda a
gente.

E' verdade que elles proprios não os
principaes culpados das suas vicissitu-
des. Não se prepararam em tempo para
afrontar a invasão estrangeira: dex-
tam-se ficar muito descaçados, á es-
pera de que o maná lhes caia do céu.
Estão bem aviados.

Depois, parece que todo o decoreto
desappareceu dos nossos theatros, ou,
pelo menos, de um, onde já vi (de-
pois d'isso nunca mais assisti ali a ne-
hum espectáculo) um actor re-
presentando em completo estado de
embriaguez!

Que diabo! não digo que esse actor
não se embobedasse: respeito os vicios
como respeito as virtudes do proximo;
entretanto, não lhe custava nada espe-
rarmos que acabasse o espectáculo para

tomar o seu pique. Não ser Frederic
Lemaître para o diabo que o carrega-
gué!

Não tinhamos duas companhias a
funcionar antes que chegassem as es-
trangeiras. A do Recreo não ensaiou
mais nada depois do Retrato a oleo, e
a do Luceinda poz em scena a Fada de
coral. Ou ali está como se faz frente
ao inimigo! Depois quizam-se!

Com os elementos de que ainda dis-
ponemos, e havendo um pouco de boa
vontade e principalmente um pouco de
brío, bem se poderia organizar um bom
conjuncto, que resistisse aos estran-
geiros; mas com velharias taes como
os Lobos do Sr. Costa e Cunha, e mais
os Sinos de Corneville que estão vistos
e revistos, e o Tim tim por um tito,
que morreu, foi sepellido, e vomo
para o céu, não ha meio do attrahir o
publico, e rematada tolhe é pretender
o contrario.

Não nos faltam, talvez, artistas; o que
nos faltam são empresarios corajosos e
activos, que se convençam de que não
é com vinagre que se apunham mos-
cas.

Quando os havia, o theatro no Rio
de Janeiro foi sempre um bom negocio;
hoje a industria se acha tão desmoralisa-
da, que um empresario mambembeli-
figura com um pseudonymo no cartaz,
porque não pôde lá estar com o seu
proprio nome pelo receio de que lhe
carreguem com os scenarios e as vesti-
mentas.

Agora, que se fala tanto de sanea-
mento, porque não se lembram de sa-
near tambem o nosso pobre theatro?

Presaltna com elle!

X.

CAPAS DE BORRACHA.—Ha fei-
tas e fazem-se sob medida na fa-
brica á rua dos Oliviers n. 42.
Confeccão e impermeabilidade ga-
ranticidas.

Ao som do fado da Severa

Não te mettias em funduras
Nunca mais. Elvira Mendes:
Tu és bom rapariga.
Mas de dramas nada entendes!
A culpa não a tiveste.
Mas quem nisso te metten!
Chora o fado na viola.
Que a Severa já morreu:
O conde de Vimioso.
Si ao mundo voltasse agora,
Vendo no Apollo a Severa.
De novo se iria embora.
Se elle visse a Elvira Mendes.
Iria logo ás do cabo,
Que não é Severa aquillo
Nem na casa do diabo!
O Celestino está murecho.
E o Souza Bastos tambem.
Pois, com Severa cantando.
Severa não deu vintem!
Ai, que ferro! que desgosto!
Nunca tal aconteceu!
No palco do theatro Apollo
A Severa já morreu!

O VELHO AMALDO

AGUA JAPONESA.— se effeito pro-
prio para smaciar a pelle e dar ao cabelo a
cor que se deseja. E' tónico, catirpa e cessa
e ha crescer o cabelo. Rua dos Andrades
n. 59.

INGENUIDADE...



Calixto era um d'esses ty-
pos populares, que atra-
vessam as gerações, bo-
chicamente, despreocupa-
dos de si e do mundo.
No entanto elle era um homem in-
telligente e dotado de preparo intel-
lectual.

Um dia elle appareceu nas ruas da
cidade; a principio passou desperce-
bido, depois, aos poucos tornou se
celebre e apreciado pelos rapazes ale-
gres que, quando o encontrava, logo se
acercava d'elle e dava boas gargalha-
das, provocadas pelas suas pilherias,
quasi sempre picantes.

A ultima vez que o vi foi numa con-
feitaria. Estava numa mesa central,

cercado de diversos rapazes, que, a
troco da prosa, lhe pagavam cerveja.
A hilaridade na roda era constante.
Entre outras anedotas, contadas
com o chiste que lhe era habitual, eu
me lembro da seguinte:

— Como vocês sabem, dizia elle, eu
tenho este habito de beber muita cer-
veja.

Fez uma pausa, levou o copo á boc-
ca e, de um trago, sorveu o loiro li-
quido.

Depois continuou: Por isso, constan-
tamente, tenho accessidade de
precurar um victorio.

Ha dias, passando por certa rua,
fui obrigado, por uma d'essas neces-
sidades renaes a me dirigir a um canto
de esquina, para allivio da grande
aperto.

Terminada a operacão, dava eu as
sacudidellas do estylo, quando repa-
rei que na janella da casa, que era
de sobrado, estavam trez lindas mo-
cinhas, verdadeiros symbols da casti-
dade, que me olhavam attentamente
e com calor discutiam.

Não me dei por achado e fui sa-
hindo um pouco apressado, já se vê,
temendo auguma carga de páo, por
tel-as offendido no seu pudonor.

No dia seguinte, porém eu já não
me lembrava do facto e, casualmente,
tornei a passar pela mesma rua.

Ao approximar-me do tal sobrado,
fui sorprendido com um convite
que uma das moças me fez, para en-
trar, visto desajar muito me falar.

Como eu hesitasse, assomaram no
alto da escada todas as juntas renova-
ram o convite, para que subisse, sem
o menor recio.

Criei alma nova e subí.
— Sente se e pôde estar descaçado,
dixeram-me, meias risonhas. — Lá es-
tamos nós, não ha, portanto, de que
temer.

— Nesse caso, aventurei, as meninas
dirto o que me querem; seu um cria-
do ás ordens do VV. Exas.

— A coisa é simples, disse a mais
velha, só queremos sahir de uma du-
vida. O senhor lembra-se que esteve
hozem parado, ali, na estiquia?

— I...
— A esse respeito tivemos uma dis-
cussão e não houve meios de che-
garmos a um resultado. E para sa-
hirmos da duvida em que nos achá-
mos é que tomamos o alvitre de o
incommodar.

Oh! minhas senhoras, incom-
modo nenhum...

— Pois bem; quando no canto da
esquina, o senhor puxou, creio que
do bolso da calça, um boneco, nós, as
trez estavamos á janella e, conver-
sando, eu disse que elle parecia ser
de carne.

Esta minha irmã, porém, teimou,
dizendo que era de nervo.

Essa outra, que é a mais nova,
per sua vez, discordou da nossa opi-
nião, affirmando que elle não era de
carne, nem de nervo, que pela rigi-
dez que apresentava, era de osso.

Da discussão não se fez a luz e cada
uma de nós manteve a sua opinião.

Agora, queremos que o senhor nos
tire d'essa duvida, deixando-nos ver
o seu boneco.

— Mas... mas, gaguejei eu.

— Não se faga de regado; seja con-
descendente...

A insistencia foi tanta que não tive
outro remedio senão satisfazer a von-
tade de tão curiosas mocinhas.

Assim que en lhes mostrei o boneco,
a mais velha o agarrou pelo pescoço,
com tanta scffreguidão, que até lhe
fez saltar o enchimento pela cabeça.

Diante d'isso, a mais moça das ir-
mãs, radiante de contentamento, ex-
clamou, de pé, no meio da sala:

— Quem tem razão sou eu! Querem
prova? mais cabal de que elle é de
osso? Olhem! vejam como tem tu-
tano...

As outras acharam a prova tão
robusta, que ficaram convencidissi-
mas de que realmente ella tinha ra-
zão, e eu sahi... alliviado...

(Santos)
Do «Concurso». A. G.

Pão Natural...

— Mamã me dá linguiça? Não dou,
Minha filha, não sejas tão gulosa.
Pódes apunhar uma indigestão.

— D'esses de pôr as tripas em polveira...
— Qual! pois noutro dia seia scffregido.
Deu-me uma bastante appetitosa.

— E eu a comi com tanta satisfação.
Que por ella ainda estou chovendo.

— Oh! pois tu mesma comeste? Tu puxa!
E ainda me dizes descaçado...
E' caso p'a dize-se: ora...

— Mas mamã! p'a que essa pergunta?
E a senhora (Palando Franciscano)
Não come tambem. Linguiça tod...
FIM PEREIRA

Correspondencia de um Matuto

PRAXEDA, 20 DE MAIO DE 1903

EN soukrístico qui si...
praqui, feis as mandas...
pra assupendê cumm...
na das mão fermizura. Quando o taxa
si apparearum nas pladru, foi postum
no suffraganti. Us cabra d'eu...
dell. U soukrístico pegu o séro, adre-
póssi nas kaneda. Us cabra d'eu...
nastu cummã terra mas trizera do...
Elli qui podia fallã: perbon as...
cansera do corpo.

Nois lava na ruxu das tropa...
saminandu us trabudo do povo. U...
soukrístico largóssi pra nós i distaçã...
boen pra solnã. Us intru do g...
ria rubentã eus infarçãio nas...
U Jues Nrogoni um...
as mão na sintua do corpo i...
a garruxa pra tojá eus...
Esprimento eus...
ferro i parnô vieda...
Eu ja tava veno us cadavri...
mas puera do são. Intouci...
vri us pigra di morti;...
di quiduis prus manu...
soukrístico. Us...
mança pra roda di nois.

Quando foi dadi mucedidulu...
don di sapatã intê u soukrístico...
tomben.

JERÔNIMO MATTHEUS

CIGARROS descobridores-Vendo. —
Collecção-guerreiras historicas, Santo
Angelo, typos da rua. Benedictinos,
peitoras e frades.

Receituario do RIO NU

FEBRE AMARELLA

Segundo a theoria do Nuno Fica,
provado está que a febre amarella é
uma doença e se não o fosse não le-
varia a gente para o cemiterio. A
causa da molestia ainda não está ver-
dadeiramente averiguada. Dizem uns
que a pulga injecta o virus no indi-
viduo; outros a firmam que tal
conductor é o mosquito. Se a theoria é
de conductor, devemos acubar com
elles, a principiar pelos conductores
dos bonds da Companhia Carris Ur-
banos. Mas qual! Nós descobrimos
que o mosquito é quem faz todo o
temos uma receita para apañal-o.
Ella é:

Quando o doente cabir na cama,
com frio e dores na vagina, levem-no
para a praça publica e appliquem-lhe
uma caiação no estomago a fim de
evitar o vomito preto. Isso feito, en-
costem-lhe o pão á vontade para ma-
tal-o da berçoada e nunca da molestia.
Depois invadam a casa do indi-
viduo, incendeiem-na com todos os
trastes, familia, criadas, cachorros e
vizinhança. Todos os mosquitos mor-
rerão e o vehiculo-microbio desappa-
recerá.

DR. SAN-GHIA.

FUMOS marca Vendo. — Premiados,
Qualidade e preço sem comparacão,
em todas as casas de varejo.

BASTIDORES



O Sr. José continúa o *João das Velhas* a fazer diabrarias e a chamar para o theatro zente de *primeira*.

Papai Celestino está furioso com o José Ricardo.

Bom fêto!

★ A tropa d'O Souza, basta! não mande a dizer missa de 7.º dia por alma do *Sevêra*.

★ Que ingratitude!

★ Uma canção, á uma ex-actriz do Bostão.

«Ella actriz, moça e sympathica, que mal te fez *Cascavel*?...»

«Estuda um pouco a grammatica, bella actriz, moça e sympathica: devisa a linguistica pratica. Não cuos hem nesse *papel*...»

«Ella actriz, moça e sympathica, que mal te fez *Cascavel*?»

«Porque lhe negas carinhos?»

«Porque tanto o odiás tu?»

«Seas rosas tem sempre espinhos, Porque lhe negas carinhos?»

«Porque gostas de *franginhol*, Se te desostas de um *perli*!...»

«Porque lhe negas carinhos?»

«Porque tanto o odiás tu?»

★ Veiu ter commoço a Sra. Isaura Ferreira para nos mostrar que não é pagoda com a sua collega Arminda, se não pelos laços de amizade.

Depois de um minucioso exame verificamos com effeito, que na occasião não eram xyphiptagas.

★ A Sra. Isaura attribue a nossa noticia a intrigas de sua collega Marietta, uma desde muito tempo seisma com ella por causa do actor Ignácio.

★ Consta que será nomeada membro honoraria do Instituto de Musica a Sra. Bahiana Maia, rubicunista notavel, que dá concertos e não é paga por isso.

Parabéns!

★ Communiem-nos Mme. ex-Arnand que transferiu seu beneficio no Casino para mais tarde a fim de melhor ensinar um solo de *clarineta*, com o qual pretende de *pater* os convidados, não só pela novidade, mas tambem pela *limpeza* da execução.

A ser assim, a transferencia valeu a pena.

★ Foram beber agua na cascata do jardim do Campo de Sant'Anna, domingo ultimo, as *actrizes* Isabel e Arminda.

O commendador Campos, que as seguia de longe, affirma que não beberam de brago.

★ Miuda não se pôde descobrir no cartão de o actor Ignácio ou seu collega Buzzei quem grita por *piedade*, no *cu* mar do Apollo.

Apresenta-se com Santa Maria, *mãe dos homens*, e verão como descobrem logo a verdade.

★ Está de todo restabelecida a notavel cantora da «Maison Moderne», Mell, Inocencia de Queiroz Chose.

★ Quanto a sua enfermidade acompanhada sempre o Sr. Conde d'Alves, providenciando para que nada lhe faltasse, excepto dinheiro ou coisa equivalente.

Foi seu medico assistente o Sr. Dr. Ponceos Augusto.

★ Esteve commoço (salvo seja) o senhor Gregorio Amado e nos declarou que sendo provavel que tambem não meca a mesma matilha (mão) á a amada estrella entre os actores Si e Santos Nello, *vai lhes abrir o olho*, a fim de desvilar que nas metaldas com elles.

★ Pois sim: mas o que tem o Sr. Amado com isso?

★ Pensou elle que os dois amigos agradecidos o serviu?

★ Ora, abra o olho a outros.

★ Entre as actrizes Marietta Mariz e Maria da Piedade, houve ha dias uma chistosa discussão scientifica sobre a *Arte* de amar, nos bastidores.

★ E como da discussão nasce a luz, a luz bem allumiado foi o Ignácio, que tentou ser amado por ambas.

★ Que culpa tem elle de ser bonito?...

★ E incansavel o Cateysson!

★ Não deixa vapor algum do Rio de

Prata que não traga pelo menos dois artistas para a companhia do Casino. E que artistas?

Todos elles bonis e afamados.

E' por isso que o theatro arreditou-se e enche-se toda a noite.

Esta semana teremos novas estrêas.

CASCAVEL.

O João das Velhas

Fui ver o *João das Velhas*: trancamento: Sou capaz de jurar aos Evangelhos (E ninguém com certeza m'o desmente) Que o libretto não é do João das Velhas.

JUVENAL.

Os perús familiares

«O FERNANDO»



FRAZ sempre á lapella do paletot bellas orchêidas e outras flores raras.

O baiteiro do Eugenio Velho treme em peso ao vêr a figura risuda d'esse bello nhonhô, todo elegante, bem vestido, trazendo muitas joias sobre si, e usando quasi sempre roupas claras, chapéu cinzento ou de palha, d'esses que se chamam toda de curruca, porque têm uma aba da largura de seis dedos.

E' moreno, alto, bizado e cabellos pretos e trabalha em uma casa importadora de fazendas, bastante solida.

O seu fraco é apaixonarse pelas moças que se dedicam a arte. Inclina-se para uma amadora do pulso.

Epitaphio: Ha de morrer folgozoso e remando na maré da felicidade.

MOLEQUE ESCOVADO.

COLLEÇÕES completas d' *O Rio Nu* do anno de 1902 á venda no escriptorio d'esta folha á rua da Assembléa n. 81. Preço 108000 pelo gorriço mais 28000.

Kudarás

O factio passava-se em Bello Horizonte. O palacio do Visconde de Senicura estava em feita, por toda a parte viam-se grupos de bellas damas acompanhadas com os respectivos cavalheiros. A illuminação era esplendida e feérica; e enormes balões-gigantes espalhavam luz e alegria por todos os lados. Celebravam-se os esperanças da filha do dono da casa, á bella e gentil Libta. A mais formosa dama do Corte não lhe agualava em porte nem em gentileza, o seu olhar tinha uma melgoice voluptosa que inebriava a todos que d'ella se aproximavam: a sua boca eram duas cerejas sobrepostas, uma a outra que só esperavam por uns labios que as sugaceem até lhe verterem todo o mel sabroso que continham, a sua cintura era delgada e fina como a de uma vespa e os pés, oh! os pés era o que havia de mais divinal: só em se pensar n'aquelles dois péssin's, duas verdadeiras joias, dava vontade de seguir o exemplo funesto de Onan.

O noivo era um pedante, um verdadeiro leão da moda, apesar do seus sessenta e nove janeiros, não descurava de sacrificar a Venus duas vezes por semana. Chama-se o barão de Pega-Aqui (uma linda Aldeia situada nos Patzes Baixos) era dotado d'uma complexão robusta e mostrava ainda ser homem para uns cinco *conversos*.

A desposada era de uma attentiosidade verdadeiramente principesca para com os seus convidados, ora distribuindo a uns o seu mais fino sorriso, ora apertando... a mão a outros. Era feliz, porque casando-se ia ter inteira liberdade de proceder e por esse motivo podia receber em sua casa um seu primo a quem ella ama e a quem ja tinha concedido algumas... *esualas* e alguns pequenos favores. Elle era um rapagão forte e espadado e occupava uma esplendida posição na sociedade: alem de ter o titulo hereditario de marquez dos Tymbales, era coronel dos dragões do Rei.

Entre os convidados havia um medico que n'esta occasião de uma torna-o ceieiro

pelas curas maravilhosas que tinha praticado; elle á força de carinhos tinha-se tornado intimo da baroneza e conhecia-lhe tanto os seus segredos corporaes como os intellectuaes. A baroneza como mulher da alta sociedade tinha se dedicado a uma arte; á pintura. Antes do casamento ella estava muito occupada com um primoroso trabalho; era o retrato do primo, porém o retrato foi levado ao esquecimento por causa dos preparativos para o enlace.

Acabada a ceia a baroneza fez a sua entrada triumphal no salão do baile. Vinha radiante de bellura, os collares, os brinços, as pulseiras, tudo ornado das mais finas pedras, fazia realçar ainda mais o briho meigo do seu olhar voluptuoso. Foi direita ao medico cumprimentando-o; o doutor retribuiu-lhe o cumprimento ao mesmo tempo que ella exclamava: Doutor, peço-lhe desculpa da minha retirada mas V. Ex. deve saber que quem tem sua arte se occupa nella. (Risadas por todo o auditorio.) O Doutor sem perder o sangue frio que mostrava no seu mais fino sorriso e ao mesmo tempo em que soltava um suspiro, disse: Ah! minha senhora, quem me dera o seu cuidado! (Empatadella geral).

Cabe o panno.

K-K-K. DURA -

Do Concurso.

AGUA MINERAL NATURAL DA FONTEDESANTA RITA, a melhor e a mais pura das aguas de mesa e mais barata. Proprietario Alfredo Nogueira de Oliveira, agentes J. Ferreira & Comp. Praça Tiradentes, 31. Telephone 698. Capital Federal. Rua da Praia n. 147. — Nitheroy.

O TITO

TITTO é o que se pôde chamar um estrota.

Rapaz portuguez, de uns cabellos castanhos, olhos captivantes, vestindo-se pelo a libsetta, em summa um perfeito *gentleman* tendo sido alicenciado na terra do Boazze veio para o Brazil por não poderem supportar-lhe as autoridades de sua páiz.

Aqui chegado, empregou-se numha casa commercial como vassoco, e angariando as sympathias dos patrões em pouco tempo chegou a 1.º caixete.

Trajava-se decentemente, porém andava sempre sem dinheiro para satisfazer seus vicios de homem e empregando sempre argucia e astucia nas *demi-mbaudaines* não as pagava, pelo que foi logo cominadado por Ministro das Caronas.

Ora, pois o amigo Tito deu para gastar d'uma concubina de alto bordo morador no Catete, mas, esta estrella não ligava-o por ter mais informações d'elle pelas as outras que l'ho inculcaram.

Mas o chronico que não tinha *l'arguet* para satisfazer a premeditado planos, mas nunca conseguia nada.

Porém, eis que surge a Providencia para conjugalvo.

Um bello dia os patrões mandaram-n'o pagar uma conta na importancia de um conto de réis, e o que fez o malandro! metto-o nas bolsos, enfiatou-se tolo, e tocou para o Catete a procura da desejada estrellita. Quando chegado á casa da dita, bateu e uma preta velha veio recebê-lo.

—O que vossucco deseja, retorquiu a aucta.

—Falar a dona da casa, respondeu Tito, e tirando do bolso do paletot um cartão, deu-o á velha dizendo:

—Queira entregar á senhora, pois necessario falar-lhe.

A preta sahio e momentos depois uma senhora vestida com um *robe-chambre*, e com os dedos cubertos de brillhantes, em fim numha attitudde proveedora veio recebê-lo mandando-o entrar para a sala de visitas.

—Qual o fim sen nesta casa Sr... (pegando no cartão e lendo): Tito.

Elle endereitou-se tolo, tossiu e acobardando-se á ella principiu:

—Como a Sra. sabe os homens não são de ferro ou por outra eu não sou de ferro...

—Mas... não o comprehendendo, retorquiu ella.

—Concordo. Como pela primeira vez que a vi, a sua formosura me fascinou, desde esse dia um desejo de tela fixou-se em minhas ideias e por tanto eis-me emfim na vossa presença buscando esse anheho que tanto tem me acobardado.

—Porém Sr. Tito, eu não posso satisfazer-o porque o Sr. é conhecido por Ministro das Caronas e por isso não lhe posso dar o que pretende sem... o Sr. já sabe.

—Oh! minha senhora, se venho aqui neste edon, venho por certo prevenido, e mettendo a mão no bolso, tiro o pacote do dinheiro que tinha de effectuar o pagamento de seis patões e disse:

—Se esta pacote que contém um conto de réis não chega, eu vou buscar mais.

—Como todos se vendem, a mulherzinha accorreu á offerta e levou o Tito para seu nicho.

Uma hora depois do estrota possuir a querida mulher velha para a sala de jantar com ella.

Fazendo soar o tympano, a estrella chamou a velha criada.

—Traga duas chavesas de chá com torradas.

Depois de bohemer o chá, foram para a sala de visitas e ali elle mais cynico do que nunca pegou no chapéu e falou:

—Bom, vou-me embora, e despedindo-se lá retirasse quando ella voltou-se para elle e disse:

—O senhor então retirasse e não me e distribue como disse, quando... principio lhe neguei o que queria?

—Ah! já sei, queria desculpá-me no que vou lhe dizer, eu tinha prometido mas não lhe posso satisfazer agora porque não tenho dinheiro...

—Mas... eis que o senhor traz ali no bolso? tartarugado ou madama um tanto desconfada.

—O que lhe mostrei não é meu, é dos patrões que me mandaram pagar uma conta que por signal está aqui...

Mettendo a mão no bolso de dentro tira a conta e mostro-lha, dizendo:

—Tenho que pagá-la, mas para a senhoza não ficar zangada ter á paciencia de procurar-me porque ser o primeiro biraço que taparei quando receber meus parceiros vencimentos e *vans rancune tout à l'heure*, e pondo o chapéu, sahio deixando a estrella absorta e pensativa por ter cahido numa estrondosa carona...

PERNALTO.

(Do Concerto)

Modinas Brasileiras

ADEUS AURORA

A PERES ALVARES

(Musica «Jamin da Noite»)

Aurora eu amo te, com um amor profundo, Como egual no mundo deve amar alguém... Abre a janella vem ouvir meus cantos São lindos e santos, vem ouvir, meu bem.

Por Deus te peço vem oh! minha flor, Ouvir os cantos que não têm mais fim Chega á janella Quero ver-te Oh! bella Vem ver a luz, oh! meu cherubim.

A noite é triste, vem me dar consolo Sentir as maguas que eu por ti padeco Da-me teu conforto, quero a mão tua Vem meu anjinho, se eu te mereço.

Amo-te tanto, quero recompensa Não é com a ausencia que se paga amor Abre a janella está linda a noite, Vem me escutar, oh! linda flor

Adeus Aurora que eu vou-me embora Não julgues nunca que por ti eu valle Campro meu destino, adeus Aurora, Só peço a Deus, por descanço, a morte.

LUIZ CUVARS Goss.

710, 2.º, 1.º, 2.º, 5.º, 903

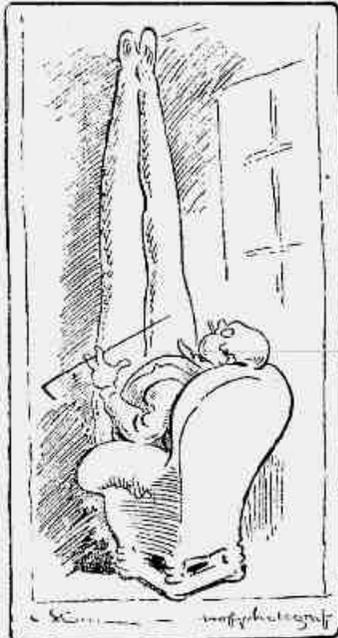
Efeito surpreendente



O freguez. — Desejo retratar-me; mas não quero numa d'essas posições batidas tão em uso... faço questão de uma pose original... comprehende-me?



O photographo. — Sim senhor, comprehendi...? É questão de um minuto. Não se mova!



O photographo. — Prompto! Efeito magico! não acha?

O Almanak d'O Rio Nu, d'este anno, é um livro para dar-se gargalhadas, gostosas; gravuras boas, pilherias engraçadas, tudo isso por 1\$500, pelo correio 1\$500.

ELLES E ELLAS...



Bilunhão castra, escovado.
O Benjamin Malafala,
Fica todo *enthusiasmado*.
Febriil, convulso, *irritado*.
Ao vêr um cabo... do saba.

Conquistas, conta ás dezetas:
Casadas, viúvas, solteiras,
Crochilas, brancas, *verenas*.
Altas, medianas, pequenas,
Nacionais ou estrangeira.

Vendo essa bella *fragata*
Logo tratou de... *a fretar*
E, após ligeira *scudatada*,
Convulsionou-a, no *Cascata*,
Alguma coisa ir tomar...

Faz-se, a mulher, de *regada*.
(Não perdendo, em *taquilogia*)
E murmura: Eu sei *ensada*...
Cá fóra não *tomo nada*.
Só si fôr dentro... do *cast*.

O OUTRO PERIGO



Marido e mulher passeiam de automovel. De repente ha um desarranjo e o marido para endireitar um eixo, mette-se debaixo do carro na linda posição que está vendo.
A mulher quando o vê assim põe-se a gritar:
— Saê d'ahi meu bem! Saê d'ahi!
— Que é isso, filhal Estás com medo que eu fique sem um braço?
— Ora, um braço era o menos! Mas, da maneira que está aquella roda, pôde je cortar alguma coisa mais importante!...

NO CASINO



Esso *peril* que tem *tornas*
Da altura da *torre Eiffel*.
Com *ollundellas* mui *ternas*.
Atira, ás *Venus* *modernas*.
Do desafio o *cartel*;

Mas, não ha uma (já é!)
Que do *peril* não se *afalhe*.
Murmurando: — Eu faço *de*.
Que *aquelle*, ficando em *pl*.
Ha de ser, mesma... um *quindaste*!

+ TUDO PASSA +



A Zé das Damas e a mulher
 (qual que tem já grande idade)
 Pelo este pobre caridade,
 Que o Zé hesita em lhe fazer.
 Dá-lhe a mulher, que não é tola
 E fez avara em costuma,
 — Pois se esse homem pelo esmola
 que é que te custa dar-lhe uma?!

Não deves ser assim sovina!
 De dar não tens nunca vontade!
 Pois uma esmola te arruina?!
 É muito certo que, com a idade,
 Mudas-te muito, pobre Zé!
 Pois noutro tempo estás lembrado!
 Tu davas mais de uma até
 Sem te fazeres de rogado.

BIS IN IDEM



Oh, Sr.!, Duas vezes num dia! Já é azar! Inda agora a brincar com a Emilia
 distrai-me e ella poz-me numa sopa! Agora o chafariz faz-me a mesma coisa!
 Estou arriscado a apanhar um resfriamento. E enfim antes isso do que o
 contrario!...

DESGRAÇA ...

Amaluzo Caparosa
 Casou-se com um treito,
 Arrasou a Rita Rosa
 Uma vida no... Buteiro...
 Mas o pobre animalico,
 sem sentir da coisa o mal,
 Capurrou (!!) medonho andado
 No linheiro conjugal...

AMORES DA COSTA.

TINTA SARDINHA.— Para escre-
 ver, para impressão typographica e
 lithographica, para copias, lacras, etc
 Escriptorio do deposito: Hospicio,
 125.

O Almanak d'O Rio Nu deste anno
 é o melhor passatempo, distrae e di-
 verte.

É um livro novo no genero, illus-
 trações de primeira ordem, e uma
 parte literaria humoristica de fazer
 rir um frade de pedra, tudo isto por
 \$3000, pelo correio \$3500.

EXEMPLO CONTAGIOSO



CÃO PRECIOSO



Possas um cão o Zé Barradas,
 Que tem mais luxo que um Pachá,
 Zenta em poltronas estofadas,
 Fuma cachimbo e toma chá.
 Ora o leitor perguntará;
 — Por que é que dá a esse mastim
 O Zé Barradas luxo assim?

Isso é por causa da mulher.
 Tem-lhe o rapaz paixão immensa
 Faz tudo quanto ella quizer:
 E ella o gostinho não dispensa,
 Porque, p'ra festas lhe fazer,
 Dando-lhe esplendido prazer,
 Tem, na verdade, este animal
 Habilidade especial.

DUAS PERGUNTAS



O que diria o leitor si se achasse mettido entre os ri-
 gores de uma invernada no mar do Norte?
 — Que de gelo!
 E si por acaso estivesse com uma mulata summa cami-
 nha quente, quasi, quasi a... Viva a Penhal!
 — Que delitico!...

EMULSÃO ABREU SOBRINHO.— Fábrica da Direc-
 toria Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro.— A Emulção de
 Oleo de Fígado de Bacalhão com hypophosphitos de calcio e sodio,
 preparada pelo Sr. pharmaceutico Theodoro José de Abreu
 Sobrinho é um producto que está bem formulado e manipulado.
 A associação dos hypophosphitos de calcio e de sodio ao oleo
 de fígado de bacalhão para tratamento das molestias pulmonares
 e outras não é uma novidade mas a boa dosagem da formula
 apresentada pelo petitorio e sua perfeita execução e excellente
 gosto, deixam-nos esperar que o producto de que nos occupamos
 possa muito bem concorrer com os outros similares que se des-
 tinam aos mesmos fins.
 Rio, 14 de junho de 1903. — Vidro 25 — Pharmacia Abreu So-
 brinho — Largo da Lapa 72—E em todas as boas pharmacias e
 drogarias.



—Diga-me, Antonio, porque em al-
 guns paizes permitem que os reis su-
 bum ao throno com 14 annos e não
 deixam casar com menos de 18?
 —Por uma unica razão: é que é mais
 facil governar um povo, que uma mulher.

O KAROPE DO BOSQUE é infallivelna cura das
 molestias do peito. — Depositos: drogaria Mallet, Qui-
 tanda n. 35 e drogaria Colombo, Gonçalves Dias 30.

—Julia, amo e sou amada.
 —Oh! parabens!
 —Oh! não. Não é o mesmo homem.

MONOLOGOS, CANÇONETAS e MODINHAS

à 200 réis

Grande e espicada variedade em nosso escriptorio, á RUA DA
 ASSEMBLEA N. 94, onde encontrarão a lista para escolherem.
 Pelo correio «só se remittem de» por \$3500 Pedidos a J. Moraes.

Rua do Ouvidor

UM PHANTASMA

Se morreu-se o Frade?

QUOMO ninguém ignora, eu ando prompto, sem um vintem no bolso, não obstante *morder*, de quando em quanto o *Companhia* porque J. Moraes está fóra. Por esse motivo arrojou-me em apunhador de cachorros e assim vou abiscotando cinco tostões por cabeça.

Estava eu no largo de S. Francisco de Paula preparado com a minha corda na mão, quando de repente appareceu um velho cão vadio que não tinha coisra e não pagava imposto.

E eu disse com os meus botões. Preciso prender aquelle *cacharraco*. São cinco *lastas* que ali estão, gredando para a minha *psolosoria* sem a menor cerimonia.

Então com talento e arte atirei a corda pelos ares e puxei-a com toda a violencia. Um grito maluco se fez ouvir e eu gritei, pensando que fosse o cachorro: — Matei-te, filho das unhas!

Mas oh! horror dos horrores! Eu tinha ligado uma creoulá zorda que pus sava na occasião.

Para que não fosse preso desatei a correr pela rua do Ouvidor áfora e ouvi de um grupo estas palavras: — Morreu o frei Transfigurado! A fradellhada está occultando o *cadavel* para vencer a questão nos tribunals.

A coisa não me admirou, pois eu tenho visto muitas vezes defuncto voltar nas eleições.

E sem mais nem menos toquei rasgado para o Mosteiro de S. Bento afim de certificar-me da veracidade do boato.

A porta do convento estava em camarada vestido de paray com gomma, em sapatos e com o nariz voltado para as costas. Era o porteiro.

— Oh! *doulor*, diz-me uma coisa: — se morreu-se o frade.

— Se não se sabe se —
— Então se *descurbe* se —

Vendo que com aquelle *rixá* *quet-mado* não arranjava a vida, espalhei o corpo pela esquadria abaixo e comeci a *assobiar* e eu quero que tu te... *arranjes*.

Mas, oh! arrepios! O meu cabello de porco espinho ficou em pé! Um frio maligno subiu pelas minhas costas e eu fiquei com o *etc.* e tal num boio! Por certo. Quem tem *peçoço* tem modo.

Era a cara escarada do Frei Transfigurado, do frade que tinha morrido. Era a alma do homem, o phantasma! Dei dois pulos medonhos, atirei-me do morro sbaxo, cahi num taboleiro de tomates. O quillandeiro que era um homem levado dos diabos berrou: — como fosse o Malheiro — não me esmague os tomates.

Assim, quasi sem folego, cheguei á minha rua velha, de guerra e vi que passavam:

Frei Lúli Dominguez. — Admirável Turuna! Magnestoso! Vestia bella camisola da tampa de lata de banha americana, sapatos de não torando, dois corções sanitarios preso no umbigo, chapéu de sacca de milho com onizos de dente de fied. Na mão esquerda levava dois cadernos de papel — fervoros descompostura no abbade Jurejo. Recitava a seguinte quadrinha.

Isso de frades... que boada!
E' comel-os sem vexame!
Si um d'elles me dá *accordia*,
Eu digo — passa esse *axame*

Celestrino das Solvas. — O succedimento empresario, admittido nos quatro cantos do mundo, vestia linda sobrecasaca de tres bicos, de curio s-cera com botões de gredlos e pimentões em conserva. As calças eram de cavate de encomenda feita quando abriga um soldado que tem espaduqado á fronteira. A barchega levava um jacá de moluchens, formato de mamamitunas de mutata velha, quando se parcou com mamão trupejo.

Para caminho da *serta* o homem meteu nas botas no Rio Nu e em que não

son molle, metti-lhe o pé, pela frente por não poder metter outra coisa por trás. E eu que tenho um pé de metter medo e respeito.

Quando o homem gritou pelo Lala Pereira para lhe acudir e quiz apitar em puz-me a pannes e fui tomar alguma coisa.

VAGARUNDO

TONICO JAPONEZ — é o melhor preparado para perfumar o cabello e destruir o parasita evitando, com o seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça. rua dos Andrades n. 59.

OBITUARIO

Sepultaram-se, nestes ultimos dias, as seguintes cadaveres:

I. NACIO P. NORO — Marietada — Com os annos de casa, flauta de Apollo, natural de Pico-Pires (aldeia de Portugal) — *Hemorrhagia lactea* *devida* á *sueção* *amotina*.

I. ZAURA F. REIRA — Destocada, com uns annos bem gordinhos, ama secca e molhada, natural do Porto e Leza — *Gomescardite portulezada*.

ZÉ RICHARDO — Amelizado, com 20 annos de praticas, actor desopilante, natural de Pombal (Portugal) — *Loppicotite chronica*.

LISABEL F. REIRA — Hermaphrodita, com poucos annos de escola, apparelho telephonico, com transmissor e receptor, natural de Arminha (Palhas Baixas) — *Operação xiphopaga-lingual*

ALLIUM SATIVUM — De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives 68, Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brazil, tomando seis gotas em meio copo com agua, de uma á vez, á noite, no deitarem-se, é um grande microbicida, mata o microbio da influenza de um a tres dias e cura todas as molestias que tem por causa um resfriamento — O legitimo tem um coelho pinado.

Esplendissimo archanjo
De setos embriaguantes,
Com o collete de ligas
De contornos espocantes.

As coxas de carnes úrgidas,
Ou pilhas bem carregadas,
Eram columnas vibratores,
Rijas, fortes e rosadas.

Eu nunca vi de mulher
Cava mais lascivandora:
Polyuda coral macio,
Sem cheirinho, encantadora.

Era um tocado caedro
Sua bocca suspirosa
Desprendendo phrases d'ouiro,
Pequentina, appetitosa.

Quem a visse assim cantando,
Estorcendo-se na cama,
De olhos mortos, pés algarbos,
Não diria que esta dama.

Que soffria de umas colicis
Formidaveis, uterinas;
Constantes, de enlouquecer,
Com quatro gotas divinas.

Do ideal «Reguladora»
Do Siquiera Cavalcanti.
Ficasse boa e fogosa
Excitando mais o amante.

Comunicamos o Sr. Alfredo Borges de Mello, 1.º secretario da Associação Commercial do Estado do Rio de Janeiro que o mesmo se achava funcionando, na cidade de Nieheroy, á rua do Visconde do Rio Branco n. 119 (sobrado) com a seguinte directoria:

José de Souza Andrade, presidente;
José Lopes Teixeira, vice-presidente;
Alfredo Borges de Mello, 1.º secretario;
Augustinho do Sampaio Pereira Junior, 2.º secretario; Manoel Antonio Sandva, thesoureiro; Abel Peixoto e Bernardo da Silva Monteiro, vogues.

Agradecemos a gentileza da communicação.

CALLOPEDINA. — Unico infallivel extirpador do *cailler* não impede andar calçado. rua dos Andrades, 59.

NOSSA ADIVINHA

Dois valiosos premios: um ao primeiro decifrador; outro ao melhor autor

SEGUNDO TORNEIO

Problemas ns. 32 a 35
CHARADAS NOVISSIMAS
2-1 — Do apito na vogal esta mulher toma sempre na barriga.
BIBURUO.

2-2 — Esta mulher tem na saccolla um peso.
JACKSON.

2 1-2 — Da arena do redondo satisfago o tribunal de Athenas.
K. P. LÃO.

2-1 — Procura no membro o fogueite.
TRES GEITOS.

Problema n. 36
CHARADA ANTIGA
A Freirinha

Oilhas, vede no corpo d'esta mulher A custosa veste de linho, — 2 Imitando a d'aquella outra — 2 Que vendia musgo marinho.

DOIS TURUNAS.
Problema n. 37
CHARADA CASAL

2 — Encontrei este pau numa cidade da Italia.
H. AVO.

Problema n. 38
CHARADA ADICIONADA
2-1 — O instrumento cirurgico na campanhia da letra torua-se betume indiano?

K. LESSA.
Problema n. 39
CHARADA SINCOPADA
3 — Não fala este grande vaso — 2.

PRVIZ.
Problema n. 40
ENIGMA



B. ATO.
Ziotor.

POMADA SECCATIVA DE SÃO LAZARO. — Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unguenta que cura toda e qual quer feida sem prejudicar o sangue, e alliva qualquer dor como a erysiela, o rheumaismo, etc., etc. Rua dos Andrades, 19.

LOTERIA ESPERANÇA — Extrações diarias ás 3 horas da tarde — Premios integros 50, 12 e 10 contos no 140. 50.000\$, loteria a extrahir-se, em 14 de Julho, inteiros 78-100. — O thesoureiro, Augusto da Rocha M. Gallo, caixa 1205., Rio de Janeiro.

MU-ICAS

Do conhecido e acreditado editor Manoel Guimarães da rua dos Ourives, recebemos:

JURAU. — Dançosa polka do compositor João Francisco de Almeida

MACHINAS DE MÃO. — Esplendorosa cançoneta, letra do pranteado Moreira Sampaio e musica do maestro Costa Junior.

DIANA. — Polka do maestro Nicolino Milano.

A MORENA. — Cançoneta de E. de Souza e musica da maestrina Francisca Gonzaga.

SANTINHA. — Schottisch de Anacleto de Medeiros.

FANTASIAS DO LUAR. — Polka de A. Carramona.

Agradecidos pela offerta.

GONORRHÉAS. — A injeção anti-blenorrhagica de Rebelo & Gracjo, e applicada pela Rains. Junta de Hygiene, cura as gonorrhéas recentes ou chronicas, sem risco e entretimento da urethra, lumbos, e sem leucorrhéas e fozes brancas. Vende-se á rua Principa de Marqo, esqutas da de S. Pedro, pharmacia.

Barato



Juca Trombeta fez em um domingo á Praça do Mercado com o fim unico de receber para o arrendamento do mercado que elle pretendia realizar.

Porém, de volta, quiz comrize alguma peixe para servir-lhe de almoço, nesse dia, e vendo uma enorme arraiá, custou-lhe por 18500, fechando o negocio.

Immediatamente mandou a arraiá para fazer a limpeza, visto lhe ser peculiar a hygiene.

Qual não foi a sua alegria, ao encontrar dentro tres arraiás, *pequenys*, que enfiou em um barbaute, e mandou barbamente trazer para casa.

Em meio caminho encontrou um *pele-mina* que quiz comprar as *barbas pequenas*, para d'ellas fazer um em uma bruxaria.

E com effeito as comprou por 18500. Oraahi está como aduena com a zanga de a custa das *pequenas*!

Dr. MAGALH.

THEATRO DO RIO NU

NOIVA EM VESPERAS

CANÇONETA DE MANOEL MAGALHÃO DE SOUZA (Musica do «Noivo Fim de Sécido»)

Esta que védes mui louca,
Vos cumprimenta respoeita,
E participa que amanha
Não será noiva e sim esposa.
Que raiva tenho que o tempo
Demore tanto a prosseguir
Querida já para Bgreja...

(Falando) Me diz a mana — a Gabriela, Que o melhor da festa é esp'ras por ella.

O meu noivo é um encanto
Nutrido, moço e mui valente!
Tem muita força, mas, no entanto,
Torna-se fraco em minha frente.
Ainda hontem em meu sapato,
Ao dar á fita um bello laço,
Seu melgo olhar tornou-se baço

(Falando) O que é que tem? Não me endoideça. Filha, subiu-me o sangue á cabeça.

Minhas amigas com inveja
Todas estão á suspirar.
Olham p'ra mim e o olhar dádeja
Segredos mil e de passar.
Pois simples é pegar um peixe,
A questão é saber pescar!
Joga-se a linha, e um char-

(Falando) Chega o rapaz, arreasta a zita. Olha, suspira, pede e... cosa!

Já mandou-me a costureira!
O meu riquissimo vestido!
Até que enfim não serei feio!
Pois amanha terei mar...
Não calbo em mim de tão contente,
Não tarço a aqui pôr-me a pulir,
Deixem-me, pois, ir a sentir...

(Falando) E se quiserem, a casa é sua. Mas vejam a festa... do melo da rua.

ASTHMA — Curou-se de asthma com o Alcoran e Jalaby, do pharמעutico Ricardo de Prado, obr. Victorino Fernandes Teal, residente á rua da Imperatriz n. 41.

CAVAÇÃO

81		809
24		563
78		762

CHICO FICHA

Carteira de um PERU'

Mascavinho é valvel a valer. Sem mais nem menos mandou a bella Sylvia dar um giro e assim o caso do romance francez...

Enquanto elle gostar de coraçõõ vai muito bem. No dia em que o homem trocou pelo *peçoço francez*... que...

Comunica-nos Lord Subido que Antonio depois de near os enfeites fornecidos pelo Bate-Caixas, está triste a caer. O motivo da tristeza é não ter o dono da rapariga conseguido fazer as pazes com a Henriqueta. Diz ella que vai lavar isso com o Juca Barbeito.

Qual, senhor. O barbeito, quando achto, pode tratar de fazer a barba a muita gente.

Resolva-se. Pois a senhora não sabe que elle são inimigos na apparencia e amigos no coração?

Preparou-se grande banquete no *Art Nouveau* para o dia em que Lord de Vinco e Euzo entrar nos trinta annos.

Cuidado com o avanço, meu velho. Elles são muitas...

Mrs. Berje andava hontem por terra a cidade procurando a Sra. Esquina com quem procura agulha em palheiro.

Falava-se em uma camareta de benção que não fóra pago e n'um tal senhor que não é *paga para nós*. Que dabo é isto e aquillo?

A *bella Jenny* recebeu entre grandes brindez pela inauguração do *chic Art Nouveau* um *chic mimo* do corpo de emadõres da *Lapa* falando essa occasião o Lord Macambira... Parabens...

Porque são que a Natividade largou o velhote e abandonou a cella de Santa Theresa, refugiando na zona *chic* do Cartete? resposta para mi Pei Angela. Logo conhecido por *yote francez*...

O menino Zizinho ou Cabide Junior, depois dos amores da diva Imozza da bella Elisa atirou-se á doçura do casamento da zona Senador Bumas. *Chic* o Lord Formiga e o Tamarindo Catalão, meu *negrozes*...

O Dr. Piaba, rei novamente da academia paulista, conseguiu termo completo, *encontro* e *barracão* todas as noites no seu *chic chateau*, 5 zona áreas.

Polhamos? barranto um Juca Barbeito, um Victor tel. e finalmente o Lord Piaba...

Que ditamado! O Hade Lino, conhecido *Boi* tem estado a *correcido*! Será por causa do menino Lavbada que anda rondando a zona?

Um *enfant gâté* conhecido no grupo dos bueiros, tem sido visto muitas vezes com uma fazenda bem regular da Cidade Velha...

Quem será? A Henriqueta vai deixar o Lulú Mamão.

E a tal coisa... cheiron a *promptidão* tudo foge! até o secretario Dr. Piaba por causa da posse da *cazãõ*...

Na zona Senador Bumas tem havido todas as noites, depois do 1 hora e após a saída do *marcante*, grande *conversaõ* entre a Judiva e a Africa.

Ao que parece a bella Judiva aprecia extraordinariamente o fimo africano em robe. *Chic* porém, vem prozido para o serviço policial que fica relaxado enquanto ella fuma de um modo presto.

Ah! Se o *marcante* volta uma noite! E capaz de dar uns otto tiroz na *adultera*.

O Sadek Maleck tem sido visto depois da meia-noite sempre nas proximidades do n. 50 da rua do Riachuelo.

Avizorada a causa soubermos que o *majar* está hontem aquatando por certa moradora d'aquella rua. E' tão clara a paixão que o pobre rapaz tem para amiar todas as noites *revoludo*.

Recebemos uma petição assignada pelos Dr. *Linguizo*, Dr. *Opinião Publica*, *Gracia* e outros, pedindo uma *transfiguração* no *Cabide* sob a alva *Theodora* visto a mesma adorar botões amarellos e não querer... moço de bonitos *bíguedes* porém *arara* e carona r...

Visto a petição, consideramos e damos a *transfiguração* pedida. *An recuor*.

O Lord Tullio não quer aceitar o alvuzina que lhe poz Lord Antonio. Faz muito bem. Não accete nada.

Isso é privilegio da Alice Espinha, que por causa disso sempre se espua e salta *espinhada*.

O Lord Immoraes anda desconfiado da *amicade* da Do Ry pela sua ida. Nós sabemos o que ellas fazem, e as mesmas se entendem.

O tal do *Não é* deixou a Abira das Campinhas. Porque será?

Dizem as más linguas que por tentura Floriza collier maduros deitando verdes; houve uma *tourada* de thrar como e cabello.

Ainda sabhado ultimo um tal Sr. Hamb-Hymno gelou na Abira não tendo ido buscada ao baile do Castello.

São coisas que não se praticam. Emfim ellas sabem porque assim procedem.

Lord Formiga ficou com cara de palmo e meio pois levou a Paraguassú ao *choro* do poleiro e depois de ter marchado á vontade, no amanhecer ficou sem a mulherzinha, que disparou com o *Flir*.

Nunca se viu uma formiga tão araca. Alice Espinha acaba de ser pedida em casamento e para completar a regeneração passou e charmar-se Lady

BOM DOUTOR



Para lymphatismo e cripela só receto o *Preservativo* do Dr. Siqueira Cavalcanti, á venda á rua da Quitanda, 35 e Gonçalves Dias, 30.

O Almanak d'O Rio Nu trata de todos os assumptos como os outros almanaks, mas em tom de troça, tudo é pilheria: preços dos enterros, horarios, theatros, ministerios, tudo, enfim, é tratado com humorismo e custa só 1\$000, pelo correio 1\$500.

Sabes que o dono do boi toquim do Cavallo Branco está quasi a quebrar?

Não, não o sabia, mas por caridade não digas nada a meu marido.

Porque?

Porque meu marido tem um coração tão bom, que, na esperança de poder salvar-se, iria até lá embringarse de manhã á noite.

CIGARROS Havana-Vendo. Collecção typos da rua, Caporal-Mineiro, costumes do Oriente, Bohemios, papel peitoral, mappas e bandeiras dos Estados.

500:000\$000 153000
meios a 7\$500 rs., vigesimos 750 rs. — Loteria 51 87, sabhado, 20 de Junho ás 3 horas — Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, Sede: Capital Federal, rua Nova do Ouvidor n. 29 e 29 A, caixa do Correio n. 47. — Endereço telegraphico «OTRIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 endereço telegraphico «LUSVEL» caixa do correio 357, e Camões & C. becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946. Essas agencias encarregam-se de quaquer pedidos rogando-se a maior clareza nas direcções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

PARÇO LU do DR. EDUARDO FRANÇA 3\$000 Adopção na Europa e no hospital de Marinha
Deposito no GO RAZZANO SEM GORDURA
Brazill cura efficaz das moler-
A. FREITAS & C. LI tina de pelle, fe-
114—Orizives—114
& S. Pedro, n. 90.—Na Enuro NA feleiras,
pa. CARLO KRRA—MILHO—suec dos
pã, assaduras, manchas, ulha, urdas,
brotoejas, etc.

TINTA AZUL PRETA
DE
C. MONTEIRO
União usada nas Repartições publicas

Cavaleto. O noivo, Lord Espinha, já mandou vir da Europa um bellissimo casal de etradas para presentear a sua noiva do dia do entaço.

Por parte da noiva servirão de testemunhas, Lord de Vinco y Ezzo, ex Barulho e Lady Esmeralda no civil, e no religioso Lady Yolanda, e por parte do noivo em ambos os actos, Lord *Pre-capenna*.

Provavelmente farão uma viagem aérea para festejar a lua de mel.

Para fechar a rosca, avisamos ao pessoal da *Carteira* que, de hoje em diante, o acto de *contar as taboas do lecto* ficará cognominado MODERNE STYLE!!

CHICO BUMBA.

BLENORRHAGIA — (gonorrhéa) cura-se promptamente, sem dór, e sem remedio interno, com a afamada INJECCÃO DE GLYCERINA de Abreu Sobrinho. — Vidro 3\$000.

EU ERA ASSIM
Febre, escarros de sangue purulento pela bocca, tosse e magreza extrema
Soffria o Sr. Antonio de Simas Muniz, rua Duque de Saxe n. 39, curou-se com o *Alcatraz* e *Jatany* de Honorio do Prado. (Esta cura tem mais de dois annos.) Vidro 2\$000. — Deposito: Rua dos Andradas n. 59.

O COITADINHO (11)

NOVELLO DESENROLADO

POR

João Picapáu

III

A bomba

A *Pala Velha* queria insistir, mas viu logo que estava malhando em ferro frio porque o tal Barnabé era homem que não se incommodava com essas coizas.

Por isso virou-lhe as costas estupidamente deixando-o a sóa.

Seguramente, considerou Barnabé, a «excellentissima» está com mecaquinhos no sotto.

Por fim elle um tanto abestalhado com aquella sabida teve de se pôr ao fresco.

Na rua disse entre os dentes: — Que se arranje! Nós queremos é o commendador...

E foi nesse dia para casa furioso com a «excellentissima» porém disposto a não contar o caso á Flota, receando que ella para evitar complicaço *barrosse* o commendador e os seus planos.

E' inutil dizer que a tal denuncia fóra obra do Juca, disposto como elle estava a affastar o volhote. R. como se vê, a coisa fazia effeito. Depois que o

Barnabé sahia a *Pala Velha* gritou para o confidente, o prestimoso e habilissimo Chiquinho: — Sabe que mais? Amanhã vou botar esta pouca vergonha toda nos jornaes! Até pintados hão de sahir, e com os nomes por baixo!

No dia seguinte effectivamente ella fez-se a caminho da cidade onde foi á redacção de alguns jornaes.

Logo porém, no primeiro onde chegou, teve a decepção de ver recusada a sua proposta. No segundo a mesma coisa; no terceiro idem. Todos sentiam muito mas... não podiam fazer-lhe a vontade. Ella acabou sabiada a serra:

— Os senhores têm medo não é? — Não, minha senhora, respondeu o redactor. A questão não é de medo, a questão é que não podemos metter o bedelho em negocio de familia...

— Qual familia, qual nada! objecto a *Pala Velha*. Ella é uma grande *bilontra*, curva? E o marido sabe de tudo e approva, e até desconfio que é elle quem arranja todo o negocio!

— Isso agora, si ella faz as suas *esmolas* é coisa em que não nos podemos envolver. Apenas sluto profundamente não ser eu um dos contemplados, accrescentou o bregείο homem do jornal, pela seguado parece tratar-se de um *fazendão*.

— Ah! não querem, não é? Pois façam uma rôlha com os seus jornaes.

O homem teve vontade de mandal-a para a Raiz da Serra dos Orgãos, mas tratava-se de uma mulher, que, alem d'isso, parecia estar soffrendo do miolo;

por isso elle limitou-se a deixal-a sahir sem elle dizer mais uma palavra.

Depois disso a *Pala Velha* concluiu que não tinhamos imprensa... capaz de lhe fazer a vontade. Chegando á casa, porém, descarregou a sua colera em cima de todos e de tudo e tratou de formar novos planos de vingança!

Ella alliciaría a gente necessaria, compraria creados, arranjaria capadocios, valentões, mafetores, pagaria tudo generosamente só para que *pegassem* o commendador e a Pinota no «momento physiologico» e sacudissem os dois para o olho da rua, assim mesmo como estivessem. Si fôsse em fraldas de camisa seria melhor. E a molecagem dando a vaia medonha, estrondosa!

— O' arará! é velho sem vergonha! O' aquella! Fiáu!

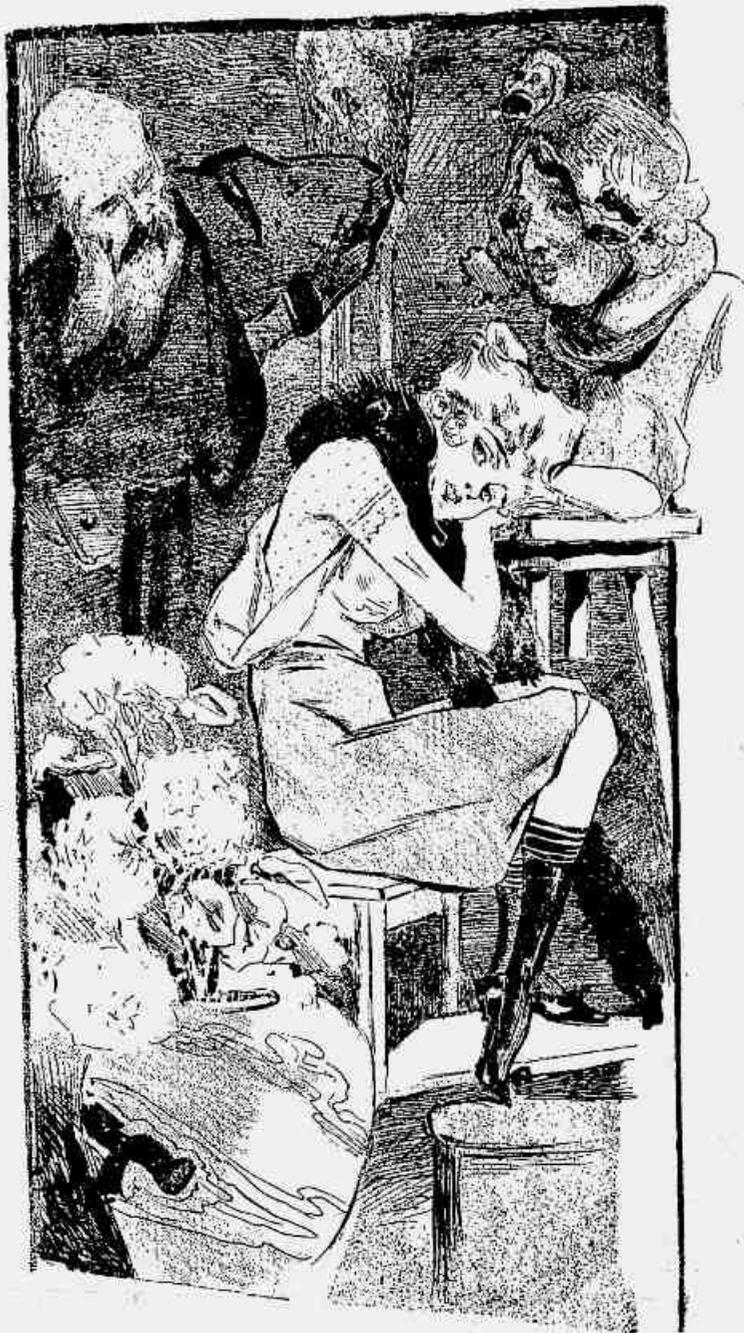
E a *Pala Velha* prelibou o seu enorme triumpho, a *ensinadella* que desejava dar a ambos.

Nisto lembrou-se do Barnabé.

Tambem elle havia de ter o seu quinhão nessa apothose: Mandaria vaiál-o na rua e pregar-lhe á porta de casa durante a noite um enorme cartapacio, com as armas penetrantes e duras, enfeites e tudo!

Essa obra machiavelica, porém, não era facil de pôr em immediata execução, de modo que o commendador ainda teve o campo livre para dar novo combate.

(Continúa.)



Fez tollice



A encantadora Elisa,
Um escultural modelo,
Está quasi nua em peido,
Pois apenas a cambisa
Conserva, enquanto repousa,
Deixando vêr todo o seio,
Os braços e muita coxa
Que descobre sem recosa.

É o escultor, que procura
Ser amável, agradável
A tão linda creatura,
Pergando lisongear
A sua vaidade, diz:
— «Sabes tu, minha querida,
Aquella estatua que fiz
De teu corpo, foi vendida.

Um joven capitalista,
Que é das artes amador
Deslumbrado á simples vista
Do primoroso expôndor
De tuas firmas perfectas
Afirmou que nunca viu
Dermas assim tão bem feitas
E o marmore adquiriu.

Deves estar orgulhosa:
Pois elle a estatua comprou.
Porque a firma primorosa
De teu corpo descejou,
E, para em marmore claro
Podê-lo assim conservar,
Nem achou que fosse raro
Um conto de réis pagar.

Diz Elisa: «Pois eu peiso
Que, se meu corpo o encantou,
Quando, por um preço harmonico
O marmore elle comprou,
Fez da tollice o resplande,
Pois meu corpo, em carne e osso
Podia ter esse moço
Por uma nota de vinte.»